

LAGAR DE VARAS DO FOJO (MOURA)

Classificação / Protecção Legal

Imóvel de Interesse Público (Decreto nº 1/86, Diário da República nº 2, de 3/1/1986).

Localização

Distrito de Beja/ Concelho de Moura

Descrição

Construído provavelmente em meados do século XIX e tendo funcionado de 1841 a 1941, este lagar constitui um dos raros exemplares de Lagares de Varas da Península Ibérica, testemunhando a importância que a actividade oleícola desempenhou na economia mourense (na década de 30 do século XX, por exemplo, existiram 26 lagares em funcionamento em Moura, havendo, até, uma “Rua dos Lagares”). Trata-se de um lagar que trabalhava à maquia – quem tivesse azeitona entregava-a aí para transformação, deixando em compensação uma parcela do azeite produzido ao seu proprietário. Neste exemplar é de realçar tanto a sua autenticidade como o bom estado de conservação.

Corresponde a um tipo de lagar no qual não foi introduzida maquinaria (motores a vapor, que, a partir de determinada época, se tornaram comuns nestes lagares), recorrendo exclusivamente à força animal como força motriz - o burro, que fazia funcionar o engenho da moenda. A actividade desenvolvia-se distribuída por três espaços distintos: a zona das tulhas (com 12 tulhas encostadas às paredes laterais), onde se fazia o depósito da azeitona, a sala de moagem, com o seu engenho de quatro mós, onde se moía a azeitona, e a zona das prensas de varas, com duas prensas de tracção humana, onde a massa de azeitona obtida na moenda era prensada. A água necessária ao funcionamento do lagar era fornecida por um poço no corredor entre as tulhas e por uma cisterna existente no quintal.

Após o seu restauro, o espaço foi musealizado, apresentando um conjunto de informações sobre o modo de funcionamento do lagar, o quotidiano do lagareiro e a história do azeite.

Sugestões de leitura:

MOTTA, José Avelino Silva, *Anais de Moura* (manuscrito de 1855, Biblioteca Municipal de Moura), Moura, 1991

AREL, José, *Dossier Lagar de Varas de Moura*, 1987